

Quaresma 3

Serra do Pilar, 24 março 2019

**Não escondais de mim, Senhor,
não escondais de mim a vossa face!**

Uma coisa peço ao Senhor, por ela anseio:
Habitar na Casa do Senhor todos os dias da minha vida,
Para gozar da suavidade do Senhor
E visitar o seu santuário.

No dia da desgraça
Ele me esconderá na sua tenda,
Ocultar-me-á no recôndito do seu santuário,
Elevar-me-á sobre um rochedo!

Irmãos:

Desde Abraão, Moisés e Elias, desde os tempos da Promessa, primeiro com a Lei e depois com os Profetas, tudo concorre para o Cristo. E depois dele tudo dele decorre.

A esta luz, somos um Povo a caminho — Povo de Deus — para cá e para lá da visibilidade dos horizontes curtos e dos interesses imediatos. Por isso quem não sai do sítio e da situação que o sitia, quem não levanta os olhos do chão onde morre, não é capaz de perceber as dimensões do mistério de Cristo.

Tem piedade de nós
que os dias gastam
ao cinzento das velhas querelas
e na melancolia

Kyrie, eleison!

tem piedade da tristeza
da compulsividade
para a repetição sem resto
do que em nós sabemos

Christe, eleison!

tem piedade da nossa sujeição
tem piedade de nós, inchadas velas
não permitindo a outros
navegações de afetos

ou pensamentos
que não sejam em espelho

Kyrie, eleison!

(José Mourão — *O nome e a forma*, 2009)

Oremos (...)

Dá-nos, ó Pai, a harmonia das vozes
que testemunham, transmitem e comunicam
a Palavra que nos dirigiste,
e cesse o desconcerto dos gritos
que agita as cidades dos homens;
é que nem nos ouvimos uns aos outros
nem te ouvimos a ti que nos chamas
para uma Outra Cidade, para uma Outra Terra,
Terra dos Vivos e Terra da Promessa.
Pelo teu Cristo Jesus e pelo seu Espírito
que nos tiram da terra da miséria
e nos prometeram a glória do teu Reino!

Amén!

Leitura do Livro do Êxodo (3,1/8 e 13/15)

Moisés apascentava o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Madiã. Ao levar os animais para além do deserto, chegou à Montanha de Deus, o Horeb. Apareceu-lhe o Mensageiro do Senhor numa nuvem de fogo, no meio duma sarça. Moisés olhava e a sarça ardia, mas não se consumia. Moisés disse consigo: «Vou aproximar-me a observar este estranho espetáculo, e descobrir porque é que a sarça não se consome». O Senhor viu Moisés que se aproximava curioso e chamou-o do meio da sarça ardente: «Moisés! Moisés!», disse ele, e Moisés respondeu: «Eis-me aqui!». Disse Deus: «Não te aproximes, tira as sandálias dos pés, pois é santo este lugar em que estás!». E acrescentou: «Eu sou o Deus de teus Pais, o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob!». Então Moisés cobriu o rosto porque temia olhar a Deus. E o Senhor disse-lhe: «Eu vi, eu vi a miséria do meu povo que está no Egipto, eu ouvi o seu grito diante dos seus opressores. Sim, conheço os seus sofrimentos. Desci para o libertar das mãos dos egípcios e para o levar deste país para uma terra onde, como rios, correm o leite e o mel». Mas Moisés disse a Deus: «Mandas-me procurar os israelitas e dizer-lhes: "O Deus de vossos pais manda-me a vós". Mas se eles me perguntarem "Qual é o seu Nome?", que lhes respondo?». E Deus disse; «EU SOU AQUELE QUE É (IAVÉ)». E acrescentou: «Tu dir-lhes-ás: "EU SOU enviou-me a vós!"». E disse ainda Deus; «IAVÉ (Aquele que é), o Deus de vossos Pais, o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob, enviou-me a vós. É o meu nome para sempre, assim me hão de invocar de geração em geração!».

Canto responsorial (do Salmo 102)

Senhor, sois um Deus clemente e compassivo!

Bendiz o Senhor, ó minha alma,
com todo o teu ser bendiz o seu santo nome!

Bendiz o Senhor, ó minha alma,
não esqueças nenhuma das suas graças!

Ele perdoa todas as tuas ofensas,
cura-te de todos os teus males,
arranca à cova a tua vida
e coroa-te de amor e carinho!

Leitura da 1ª Carta de Paulo aos Coríntios (10, 1/6 e 10/12)

É preciso que não o ignoreis: os nosso Pais estiveram todos sob a Nuvem, todos passaram através do Mar, todos em Moisés foram batizados na Nuvem e no Mar, todos comeram do mesmo alimento espiritual e todos beberam da mesma bebida espiritual; eles bebiam, com efeito, num Rochedo espiritual que os acompanhava, que era já o Cristo. Estes factos aconteceram para nos servirem de exemplo, a fim de não termos desejos perversos, com o aconteceu com os nossos pais. Não murmureis com alguns deles fizeram, razão por que pereceram às mãos do Exterminador. Isto sucedeu-lhes para lhes servir de exemplo, e foi escrito para nossa instrução, nós que chegamos ao fim dos tempos. Assim, pois, quem se ufana de estar de pé, tome cuidado para não cair.

Louvor a vós, Rei da eterna glória!

Arrependei-vos, diz o Senhor,
aproxima-se o Reino dos Céus.

Louvor a vós, Rei da eterna glória!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (13,1/9)

Vieram trazer a Jesus a notícia de que Pilatos mandara derramar o sangue de uns galileus, juntamente com o das vítimas que eles imolavam. Jesus observou-lhes: «Julgais que, por terem sofrido semelhante castigo, esses galileus eram mais pecadores que todos os outros? Digo-vos que não. E vós, se não vos arrependerdes, morrereis todos da mesma maneira.

E aqueles dezoito que a torre de Siloé atingiu e matou? Julgais que eram mais culpados que os outros habitantes de Jerusalém? Digo-vos que não. E vós, se não vos arrependerdes, morrereis todos da mesma maneira».

Jesus disse então a seguinte parábola: «Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha. Foi procurar fruto a essa figueira, mas não o encontrou. Disse então ao vinhateiro: "Há já três anos que venho procurar fruto a esta figueira, mas não o encontro. Vai cortá-la. Porque há de estar a esgotar a terra?". Mas o vinhateiro respondeu-lhe: "Senhor, deixa-a ainda este ano, que eu, entretanto, vou cavá-la em volta e deitar-lhe adubo. Talvez venha a dar fruto. Se não der, então mandarás cortá-la"».

Louvor a vós, Rei da eterna glória!

Homilia

Peço desculpa de quantas vezes repetir o mesmo: há coisas que são fundamentais e outras ridículas. Sabem porque é que o baixo clero meteu na cabeça do povo que em certas sextas-feiras não se pode comer carne? Repetirei para outra vez!

Agora. Antes de mais nada, a Igreja primitiva celebrou uma festa pascal semanal: foi o "primeiro dia da semana", o "dia a seguir ao Sábado", aquele em que Jesus ressuscitou, mais tarde chamado o domingo ou "dia do Senhor", também "dia do sol" e "oitavo dia". É clara a ressonância pascal de todas estas expressões referidas ao Senhor Jesus ressuscitado.

Como é que desta Páscoa semanal se passou à anual? Tratou-se de facto de um passo importante na Liturgia cristã, de amplas consequências para o futuro, pois a Páscoa anual viria a ser o verdadeiro gonzo de toda a Liturgia cristã e do próprio ano litúrgico.

Mas é hoje praticamente impossível determinar quando isso aconteceu. Certamente que muito cedo: é até possível que a Carta de Pedro, centrada no tema do Batismo e da Páscoa do Senhor, seja uma verdadeira "folha da celebração" de uma Vigília Pascal celebrada em Roma já pelos anos 50 do séc. I. No entanto, as primeiras notícias que nos chegaram da festa da Páscoa anual são relativamente tardias, da segunda metade do séc. II. Parece certo que ela começou por se celebrar primeiro no Oriente, em Jerusalém concretamente, só depois tendo depois passado a Roma.

A Páscoa cristã assenta numa festa anterior religiosa muito mais antiga, que primeiro foi pagã e de clara ressonância cósmica: repito mais uma vez. Quando a Natureza se renovava e renascia, com o nascimento da Primavera, os nossos antepassados pagãos louvavam as divindades oferecendo-lhes as primícias dos seus frutos: os pastores um cordeiro, os agricultores um pão novo (sem fermento) cozido com a farinha moída do primeiro trigo colhido nos campos do Médio Oriente. Sobre esta festa pagã e seus rituais - cordeiro assado, saladas, pão ázimo e depois vinho - assentou depois a festa pascal judaica que celebrava um facto histórico: a sua libertação do Egipto. É sobre esta festa judaica, que Jesus celebrou com os seus, que assenta a festa cristã da Páscoa da Ressurreição do Senhor que continuamos a celebrar ritualmente com "Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo" (Jo 1,29 e 36), pão de trigo sem fermento e com vinho.

Que celebramos então na Páscoa?

Foi certamente S. João quem melhor respondeu a esta pergunta, pondo na boca de Jesus, sentado já à mesa para a "última ceia", estas palavras: "Saí do Pai e vim ao mundo; agora deixo o mundo e retorno ao Pai" (Jo 16,28).

Nelas faz o evangelista toda uma síntese do mistério de Cristo. A vida de Jesus não é uma pura sequência de factos soltos, mas uma existência penetrada de uma dinâmica clara e consequente.

Define-a, antes de mais nada, todo um processo de humilhação e/ou

abaixamento que se torna visível com o seu nascimento ("desceu dos céus e incarnou ... e se fez homem") e que acaba na morte ("Humilhou-se até à morte e morte de cruz" - Fl 2,8). Depois, um movimento inverso, um processo de glorificação e retorno ao Pai, *encenado* por Paulo com estas palavras: "[Deus] ressuscitou-o dos mortos e sentou-o à sua direita nos céus, muito acima de [tudo] ... não só deste mundo como do que há de vir" (Ef 1,20-21).

Há, portanto, nesta leitura da vida de Jesus a ideia de passagem de uma etapa a outra, o que o próprio S. João refere com as palavras "Tendo chegado a hora de passar deste mundo ao Pai..." (13,1). E é na cruz que, de uma maneira clara, se dá esta passagem, nela convergindo, digamos que de maneira misteriosa, tanto a humilhação e a morte de uma vida, como a sua glorificação e triunfo. O Cristo da Cruz é, assim e ao mesmo tempo o homem das dores, sacrificado e morto, e o Senhor triunfador, vencedor da morte.

Paulo, como só ele sabe fazer, dirá tudo num dos seus conhecidos hinos cristológicos:

«Cristo - que era de condição divina -,
não pretendeu dizer-se igual a Deus;
antes se esvaziou de si mesmo
e tomou a condição de escravo.
Tornando-se igual aos homens
e passando por um simples homem,
rebaixou-se a si mesmo,
submetendo-se inclusive à morte,
e morte de cruz.
Por isso mesmo Deus o exaltou,
e lhe deu um nome
acima de todos os nomes.
Assim sendo, que todo o joelho se dobre
ao nome de Jesus,
no céu, na terra e nos abismos,
e que toda a língua proclame:
Jesus Cristo é Senhor
para glória de Deus Pai» (Fl 2,6-11).

Neste hino se descreve todo o trajeto do mistério de Cristo, interpretado à luz da Páscoa. Os dois aspetos que ele reúne - humilhação e glorificação - aparecem aqui claramente desenhados e ligados, formando uma unidade indissolúvel.

Não esqueçamos que, como muitas vezes tenho dito, a Páscoa foi no princípio a única festa anual da Liturgia cristã (embora, desde o princípio, ela se celebrasse semanalmente no "domingo"). Só muito mais tarde, no séc. IV, apareceu a celebração do Natal.

Isto não quer dizer que a Igreja tenha estado quatro séculos sem a

celebração total, ou completa, do mistério de Cristo; pelo contrário, porque na Cruz se termina o processo da sua humanidade começado na Natividade (a Incarnação) mas começa também o da sua glorificação, na cruz acontece esta passagem.

É tudo isto que celebramos na Páscoa. Por isso, e não por acaso, a palavra Páscoa significa "passagem": celebramos a passagem de um Deus a homem, um Deus que passou do mundo de Deus ao do homem (Incarnação), e deste voltou ao de Deus (Redenção). E nós com ele e como ele: "Ou ignorais que todos nós fomos batizados [como ele] na sua morte e caminhamos por isso mesmo para uma vida nova?" (Rm 6,3).

Mas antes disso, por interesses teológicos, a Páscoa passou a significar outra coisa! Como veremos, espero!

Preces

**Das profundezas clamamos,
Clamamos por ti, Senhor!**

Das profundezas da nossa superstição
que nos impede de ir às causas do mal do Homem!

Das profundezas da nossa falta de fé
que nos impede o testemunho desassombrado!

Das profundezas da nossa falta de frutos,
que nos impede de ser quem somos!

Das profundezas do nosso pecado,
que contradiz a nossa vocação à santidade!

Das profundezas da nossa temeridade
que nos aproximamos de Deus sem seriedade!

Das profundezas do mal que nos atingiu,
Igreja sem cultura e sem Fé!

Ofertório

**Surgirá tua luz como aurora,
a justiça do Senhor virá diante de ti.
A glória do Senhor seguirá os teus passos!**

O Senhor nosso Deus diz:
«Sabeis qual é o jejum que Eu aprecio?
É romper as cadeias injustas,
é desatar as cordas e quebrar todos os jugos,
é mandar embora livres os oprimidos».

Comunhão

**Nem só de pão vive o homem
Mas de toda a palavra que vem da boca de Deus!**

Tu que habitas na casa do Deus Altíssimo,
que vives à sombra do Deus Onnipotente,
diz ao Senhor: "Sois o meu refúgio e o meu amparo.
Senhor, meu Deus, em vós confio!"

Nenhum mal te atingirá,
nenhum flagelo chegará à tua tenda.
Porque Ele mandará aos Seus anjos
que te guardem em todos os teus caminhos.

Eles te sustentarão em suas mãos
para que o teu pé não tropece em alguma pedra.
Poderás caminhar sobre víboras e serpentes,
calcarás o leão e o dragão

Oração final

Oremos (...)

Recebemos, Senhor,
este sinal do teu Reino
que é este Pão da Vida.
Pedimos-te a graça de manifestarmos na nossa vida
tudo o que significamos neste sacramento!
Por Jesus Cristo, teu Filho,
que é teu Filho,
e pelo Espírito Santo.

Ámen!

Final

**Ditosos os que te louvam sempre,
ditosos aqueles de quem és a força!
Pois se decidem ser peregrinos,
ditosos aqueles de quem és a força!**

Como amo, Senhor, a Tua morada,
por entrar no Teu coração eu anseio...
Todo o meu ser exulta de alegria!

Leitura diária

2ª-feira:	2 Rs 5, 1-15a; Sl 41; Lc 4, 24-30
3ª-feira:	Dn 3, 25. 34-43; Sl 24; Mt 18, 21-35
4ª-feira:	Dt 4, 1.5-9; Sl 147; Mt 5, 17-19
5ª-feira:	Jr 7, 23-28; Sl 94; Lc 11, 14-23
6ª-feira:	Os 14, 2-10; Sl 80; Mc 12, 28b-34
Sábado:	Os 6, 1-6; Sl 50; Lc 18, 9-14

Contas de Fevereiro 2019	Receitas	Despesas
Mês Anterior	- 791.26 €	-
Receitas Normais		
Ofertórios Dominicais	651.75 €	-
Outras Celebrações	50.00 €	-
Casamentos e Batizados	250.00 €	-
Outras Ofertas	20.00 €	-
Ofertas Destinatários das Folhas	0.00 €	-
Pessoal		
Vencimento Presbítero	-	480.00 €
Subsídio de Transporte	-	350.00 €
Serviços		
Luz do espaço Pastoral	-	24.74 €
Água do espaço Pastoral	-	23.86 €
Selos de Correio	-	58.80 €
Donativos		
Oferta à Diocese	-	100.00 €
Arrendamentos		
Renda da Casa Pastoral	-	400.00 €
Consumíveis		
Despesa serviço comunidade	-	410.00 €
Outras despesas	-	80.20 €
Despesas Bancárias	-	6.24 €
Totais	180.49 €	1,933.84 €
Saldo do mês	- 962.09 €	
Saldo para Março 2019	- 1,753.35 €	